



Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Análise de biosseguridade de granjas suínas: criação de um modelo de avaliação para aplicação em sistemas de produção industrial de suínos
Autor	SHAIANE CASTRO DE OLIVEIRA
Orientador	LUIS GUSTAVO CORBELLINI

Análise de biosseguridade de granjas suínas: criação de um modelo de avaliação para aplicação em sistemas de produção industrial de suínos

Autora: Shaiane Castro de Oliveira

Orientador: Luis Gustavo Corbellini

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Biosseguridade é definida como um conjunto de práticas que visam reduzir o risco de introdução e disseminação de agentes infecciosos em uma população, podendo ser dividida em externa – redução do risco de entrada – e interna – limitar a propagação dentro do rebanho. A implantação de um programa efetivo de biosseguridade visa manter sistemas de produção animal livres ou controlados quanto à presença de patógenos capazes de causar impacto econômico. O presente estudo tem como objetivo avaliar as práticas de biosseguridade em granjas de suínos no Estado do Rio Grande do Sul (RS). Esta primeira parte da avaliação possibilitará a identificação das práticas realizadas e mapear falhas nos protocolos de biosseguridade. Foi realizada uma amostragem aleatória estratificada nas principais agroindústrias do RS. A população alvo consistiu de 3967 granjas registradas na Secretaria da Agricultura Pecuária e Irrigação. Essas propriedades foram classificadas de acordo com as finalidades de produção de um sistema verticalizado de produção de suínos, sendo elas: Granjas de Reprodutores de Suínos Certificadas (GRSC), Granjas de Ciclo Completo (CC), Unidades de Creche (UC), Unidades Produtoras de Leitão (UPL) e Unidades de Terminação (UT). Foram selecionadas 606 granjas em que os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário epidemiológico, o qual contém itens relacionados às práticas de biosseguridade interna e externa. Após revisão de literatura, foram selecionadas 9 variáveis de biosseguridade interna e 21 externas, em que para a adoção de determinada prática foi atribuído valor 1 e a ausência valor 0. O escore foi obtido pela soma dos itens e, assim, a média pôde ser estimada por finalidade. Uma estatística descritiva do escore interno e externo também foi elaborada para mensurar a frequência das práticas entre as finalidades de produção. Em relação ao escore interno, as GRSC foram as que tiveram a maior média (\bar{x}), que foi de 7,15 e a menor variabilidade (desvio padrão, $dp = 1,11$). As UPL, UC e UT não apresentaram diferença estatística após o teste de comparação de médias, com valores de \bar{x} (dp) de 6,13 (1,60), 6,50 (1,20) e 6,43 (1,22), respectivamente. O pior escore interno foi observado nas granjas de CC ($\bar{x} = 4,77$; $dp = 2,33$), que não diferiu estatisticamente das UPL. No que se refere ao escore externo, o melhor escore foi nas GRSC ($\bar{x} = 16,90$; $dp = 2,84$). As granjas da UC possuem o segundo melhor escore externo ($\bar{x} = 10,13$), seguidas das UPL ($\bar{x} = 9,25$) e U T ($\bar{x} = 8,65$), que não diferiram estatisticamente entre si. Por fim, as granjas de CC tiveram o pior escore ($\bar{x} = 6,53$ e $dp = 4,24$). Foi observado que as medidas de biosseguridade interna fazem parte da rotina das granjas, no qual 51,8% das granjas realizam no mínimo 75% das práticas, quando comparadas as medidas externas (apenas 12,7%). As GRSC possuem os melhores escores e isso pode ser explicado por se tratarem de granjas produtoras de animais de reposição que são monitoradas oficialmente para diversas enfermidades, o que requer um maior controle nos protocolos de biosseguridade. Por outro lado, as demais finalidades apresentaram falhas principalmente nos processos de biosseguridade externa, sugerindo uma maior vulnerabilidade para a introdução de patógenos e constantes ocorrências de doenças.